



BENTO XVI CONCEDE BÊNÇÃO PELOS DIREITOS HUMANOS, NO VATICANO

Declaração Universal enfrenta novos desafios

Há 60 anos, os 58 países que compunham a Assembléia Geral das Nações Unidas elaboraram um texto que condenava qualquer tipo de escravidão, tortura ou prisão arbitrária. Hoje, apesar de a Declaração Universal dos Direitos Humanos ainda ser considerada a base do Direito Internacional para o tema, seus 30 artigos perderam força diante das formas de combate ao terror e de governos ainda autoritários.

Nas comemorações realizadas em todo o mundo ontem, autoridades e importantes nomes ligados aos direitos humanos pediram mais comprometimento dos Estados para com o documento da ONU.

Em mensagem de vídeo, o secretário-geral da ONU, Ban Ki-moon, destacou que manter os direitos da Declaração Universal é uma "responsabilidade coletiva". "Podemos honrar a atitude visionária que inspirou o documento apenas se seus princípios forem plenamente aplicados em todos os lados e por todos", afirmou. Ban Ki-moon lembrou que um dos principais empecilhos para a aplicação dos direitos humanos é a corrupção. Segundo ele, o desvio de bilhões de dólares dos cofres públicos de diversos Estados "torna ainda mais difícil oferecer serviços básicos e atingir as Metas do Milênio". "Isso nega às pessoas seus direitos fundamentais", pontuou o secretário-geral.

Para o ministro francês das Relações Exteriores, Bernard Kouchner, um dos fundadores da organização não-governamental Médicos sem Fronteiras, a dificuldade em se aplicar os termos da Declaração Universal está no conflito do documento com os interesses dos Estados. "Há uma contradição permanente entre os direitos do homem e a política externa de um país, mesmo na França", disse

Kouchner, referindo-se ao país considerado pioneiro na aplicação da Carta.

O papa Bento XVI lembrou, em discurso na sala Paulo VI do Vaticano, que o direito "à vida, à liberdade e à segurança de centenas de milhões de pessoa segue ameaçado". "Nem sempre são respeitadas a igualdade entre todos e a dignidade de cada um. Novas barreiras se ergueram por motivos relacionados com raça,

religião, opinião política e outras convicções", disse o pontífice alemão. Na China, no Zimbábue e na Grécia, manifestantes saíram às ruas para denunciar o desrespeito aos direitos humanos.

NEM SEMPRE SÃO RESPEITADAS A IGUALDADE ENTRE TODOS E A DIGNIDADE DE CADA UM. NOVAS BARREIRAS SE ERGUERAM POR MOTIVOS RELACIONADOS COM RAÇA, RELIGIÃO, OPINIÃO POLÍTICA E OUTRAS CONVICÇÕES

Papa Bento XVI

Conquistas

O dia, no entanto, não foi só de lamentações e protestos. Durante cerimônia em que foi premiado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), o diplomata francês Stéphane

Hessel, co-autor da Declaração Universal, lembrou as conquistas do documento. Ele citou alguns exemplos, como a descolonização dos países africanos e asiáticos, o fim do regime stalinista e a eleição de Barack Obama como o primeiro presidente negro dos Estados Unidos. "Os pessimistas dizem que as coisas estão cada vez piores, que o mundo é um lugar terrível, mas nunca houve tantos progressos em 60 anos", disse.

Em Cuba, o ministro das Relações Exteriores, Felipe Pérez Roque, aproveitou a data para confirmar que as intenções do país de ratificar os pactos de direitos humanos "são sérias". "Não deve haver dúvidas de que nossas decisões são sérias", disse.

correio braziliense.com.br



Lêla mais na Internet:
a íntegra da Declaração Universal